

# A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

## FINANÇAS

### Os superavits de 192-13 e 1913-14. Equilíbrio orçamental. Erros de administração

Pode, é certo, sêr muito penoso aos detractores da administração republicana, porem, a verdade inofismavel é que, as contas do Estado, nos exercicios economicos de 1912-13 e 1913-14, fecharam com *superavits*, respectivamente, de 3.681 contos e 3097 contos.

Ha muito que este facto se vinha afirmando, tanto em obras da especialidade publicadas, como, ainda, em artigos da imprensa diaria.

Todavia o faciosismo feróz dos irreductiveis inimigos da Republica, de tal forma deturpava a obra de regeneração economico-financeira, corajosamente iniciada, que obtivera um certo exito de credulidade.

Isto deu-se, mercê tambem da ignorancia, muito comprehensivel, duma materia tão árida como difficil e complicada.

E' realmente facil confundir o espirito publico com deduções em numeros, sempre fastidiosas e de mecanica pouce ao alcance de toda a gente.

Mas, mesmo a despeito da propaganda defectista dos inimigos do regimem, se não fosse o desencadear da torm ntosa guerra europeia—que, interessando mais apertadamente, no combate anti-aliado-filo lançou para um plano secundario quasi todos os assuntos até a ahí debatidos,—ter-se-hia chegado ás mais evidentes conclusões favoraveis á obra republicana de equilibrio economico.

Este acontecimento, não só deixou quasi esquecido o herculeo esforço republicano arrancando o paiz á sua cronica situação de orçamentos deficitarios, como nos lançou nas enormissimas despesas derivadas da heroica e patriótica intervenção que demos á Grande Guerra.

Por tão publicas como difundidas na imprensa as contas do erario nacional, maçadór se torna estar a enumerar verbas, já tão conhecidas, do volume deficitario a que as despesas de preparação e participação na guerra nos levaram.

Recordemos, porem que, no orçamento de 1918-19 o nosso deficit de guerra era de 136.960 contos, que, somado com o deficit ordinario, de 13.143 contos produz um total deficitario de 150.103 contos. Desde ahí para cá, os desequilibrios de apóz guerra avassalando o mundo economico em geral, obrigaram-nos a atravessar os mais dolorosos e inquietantes transe.

Do que então se passava em Portugal eram teatro, tambem, outras nações, algumas das quais foram tanto ou mais atingidas que a nossa.

A serie de evoluções politicas desenroladas, afectando enormemente a ordem publica e dando-nos a sua emergente instabilidade ministerial, obstarão á realisação do rejuvenescimento economico-financeiro, que suspendesse a derrocada em que íamos.

Em dada altura appareceu o governo Alvaro de Castro que, inspirando maior confiança, iniciou uma obra economica digna de menção e foi, por assim dizer, o ponto de partida, pelo qual se regressou á politica já ensaiada nos anos de 1912, 1913 e principios de 1914.

Obra esta continuada, posteriormente até á gerencia Marques Guedes inclusivé.

Calcule-se que, com um deficit de 380.000 contos no exercicio de 1923-24, chegamos a conseguir reduzi-lo para 83.156.542\$47 no exercicio de 1926-27 (antes do 28 de Maio).

Desta simples exposição se verifica como a administração politica-republicana

## IMPORTANTE VISITA

### A Imprensa do Porto em a nossa cidade

Honra que brevemente nos será dada

A Imprensa que é mola fundamental duma sociedade, quer como transmissora das mais necessarias informações, quer como orientadora do espirito publico, vem acentuando as suas viagens de propaganda e estudo com um exito colossal.

E na verdade assim é preciso que seja. Os homens dos jornais são dos que mais duro trabalho executam, embora, á primeira vista pareça facil a sua complicada tarefa.

E, se são dos que mais se gastam num esforço intelectual, são tambem

dever na difusão, principalmente, dos seus recentes avanços industriaes e dos melhoramentos de aformoseamento local.

Não está ainda fixado o dia ao certo da realisação de tão captivante visita, mas, ou será em 30 do corrente ou em 7 do proximo mez de Outubro.

Está constituida, no Porto, uma comissão organisadora deste passeio da qual fazem parte os nossos amigos srs. Eduardo Pinto Ribeiro, Sousa Martins e José Antonio Dias Pereira, inteligentes jornalistas e, os dois ultimos nossos conterraneos um porque daqui é natural e outro porque aqui constituiu familia e aqui esteve largos anos. E' esta mais uma das rasões que nos deve impulsionar ao mais afaivel acolhimento.

A' tratar de assuntos que se prendem com esta visita, estiveram aqui aqueles dois primeiros nossos amigos que se nos dirigiram, amavelmente, para, em tudo, lhes darmos o nosso modesto auxilio de simples representante da imprensa local, deixando-nos encarregados de os representarmos no que necessario fôr para o bom exito da recepção que os deve cobrir das maiores atenções e deferencias.

Em tudo vamos, pois, empregar os maximos esforços, certos que, a nossa cidade, uma vez mais, dará, aos illustros visitantes, a plena demonstração de como sabe sêr acolhedora e atenciosa.

Ao que nos consta a nossa Camara projecta fazer coincidir a inauguração da escola infantil e das aguas com a visita dos representantes da Imprensa do Porto e correspondentes dali para os diarios de Lisboa.

Sendo assim, mais amplas festas teremos e mais vincadamente ficará assinalada a viagem, utilissima da Imprensa portuense á nossa cidade.

Será este um belo ensejo para então se organizar, uma quele em prol da «Casa dos Jornalistas», instituição que tanto merece auxilio e para cujo progresso todos devem contribuir.

Anima-nos a convicção de que, a nossa encantadora cidade, pelos afaiveis sentimentos de hospitalidade de que os seus habitantes são dotados e, entre os quais se destacam as nossas gentilissimas e formosas damas, saberá receber, condigna e alegremente, esses pioneiros do progresso e da propaganda nacional.

Como temos a certeza de que assim será, daqui, a todos, pedimos procurem tornar esse acolhimento o mais honroso possivel, impregnando-o, enfim, de tão grandes provas de simpatia que ele se torne imperecivel nas almas agradecidas dos distintos jornalistas do Porto.



Cliphé de E. Soucasaux.

Eduardo Pinto Ribeiro Souza Martins

dos que mais se cansam em bem ilustrar o povo, tanto orientando-o como dando-lhe o maximo de informações uteis, agradaveis e praticas.

Analizada, nas suas varias caracteristicas, a Imprensa, bem merece uma enorme consideração e a todos cumpre recebê-la com carinhoso affecto.

A sua visita á nossa cidade, deve, porisso mesmo, revestir o mais terno acolhimento, sendo-lhe prestadas as homenagens que tão justamente lhe cabem e tão honrosamente Barcellos soube sempre conceder aos seus ofectivos visitantes.

A nossa cidade, por todas as condições que a tornam uma das mais lindas, laboriosas e progressivas de Portugal, não esquecerá o muito que, em propaganda, deve á Imprensa nem tampouco o que ainda lhe pode vir a

caminhar para uma finalidade de proximo equilibrio orçamental.

Está, hoje, fartamente, demonstrado com dados seguros e já tornados publicos que, com uma revisão aos vencimentos do funcionalismo civil e militar tornando-os mais justos e equitativos, com algumas modificações ao sistema applicativo da lei sobre o valór das transações, e com o calculado aumento das receitas dos tabacos, seria um facto o equilibrio orçamental no exercicio de 1927-28. E nem se agravari-

am os impostos, nem o vencimento ao funcionalismo seria reduzido, como, agora, teve de fazer o actual ministro das Finanças.

Se a politica que se vinha seguindo tivesse continuadôres nos proprios elementos do 28 de Maio, chegar-se-hia, na mesma, á finalidade anteriormente desejada.

Todo o mal proveio de, depois da derubação do ultimo governo constitucional, se passar nas contas orçamentarias, dum deficit de 84.156.542\$47, para o de

## PELA CAMARA

### Nota Officlosa

Tendo sido feita na secção do «Palestrando» do semanario desta cidade «O Barcelense» abirmação puramente gratuita, inconsciente ou manifestamente tendenciosa de que a Comissão Administrativa Municipal com a obra de captação da agua do rio Cavado cria um encargo de 800.000\$00 escudos, a mesma Comissão vem declarar:

1.º—Que aquella obra foi orçada em 290.000\$00 escudos.

2.º—Que a obra está quasi concluida, pois apenas falta a colocação dos tubos, sem que o Engenheiro Chefe da Repartição Tecnica ou o Engenheiro autor do projecto tenham previsto necessidade de qualquer orçamento suplementar.

O Presidente da Comissão

Francisco Caravana

### Escolas criadas neste concelho pela actual Comissão M. Administrativa

Igreja Nova, Durrães, Rio Covo (Santa Eugenia) e Gamil, Vila Boa (S. João), Minhotães, Vilar do Monte, Carreira (S. Miguel), Tamel (Santa Leocadia), Courel, Chorento, Lijó, Galegos (Santa Maria), Tamel (S. Fins), Milhases, Tamel (S. Verissimo), Fonte Coberta, Carvalho, Feitos, Paradelá, Tregosa, Fragoso, Roriz, Grimancelos, Balugães e Cossourado.

### Reparações

Foram tambem iniciadas reparações em todas as Escolas funcionando em edificio do Governo.

## Ginkana de automoveis

Realizando-se na proxima 2.ª-feira na vizinha e ridente vila da Povoa de Varzim uma importante ginkana de automoveis, para a qual estão já inscritos valiosissimos elementos de diversas terras do norte, de Barcellos tambem correm dois dos seus mais competentes e arrojados volantes, que são os nossos amigos srs. Emilio Vinagre e José Perestrelo.

### REPUBLICANOS

Lêde «A Opinião». Fazei dela toda a propaganda.

388.667.442\$24.

Sejamos, por isso, justos ao menos. Confessemos, sinceramente o que os numeros assim esclarecem tambem sem favores nem sofismas.

Não ponhamos em duvida as boas intenções do actual titular das Finanças reconhecendo o seu esforço, competencia e boa vontade em acertar; mas, simultaneamente, seja a todos permitido dizer, bem alto, que a acção dos politicos da Republica ainda não era tão má como se tem, improdientemente, deixado espalhar.

A sua administração caminhava com cautelas e precauções, é certo, mas seguia uma estrada pela qual seria possivel obter um *d. sideratum* sem agravamentos fiscaes e sem reduções de vencimentos.

A ninguém fica mal confessar ou consentir que se diga a verdade das coisas, mormente quando elas são tão evidentes e assentam na certeza matematica dos numeros.

Se a obra de equilibrio orçamental houvesse continuado, estavamos hoje a beneficiar dos efeitos dum saldo positivo sem termos sofrido as duras contingencias das ultimas medidas chamadas de «salvação nacional».

Esta é que é a mais incontestavel verdade.

Salvato Moline

Não podia ter sido mais acertada a escolha de O sargento-mor de Vilar como início á série de folhetins a publicar brevemente no jornal «A Opinião», porquanto

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR Obras em pedra, tijolo e cimento armado. Fornecimento de materiais

DIA A DIA

REGISTO CIVIL

SOCIEDADE

O sargento-mor de Vilar é uma novela de reconhecidos meritos no sentido duplo historico-literario, o que faz com que

Escola Complementar Nomeação

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o annuncio «Aviso» referentemente á nossa Escola Complementar, no que se declara aberta a matricula e se designam as muitas vantagens do mesmo curso.

Nomeação

Para o cargo de vice-reitor da Universidade do Porto acaba de ser nomeado, por diploma governamental de recente publicação, o sr. Dr. Souza Pinto, professor da mesma Universidade e cuja biographia politica, foi traçada, em rapidas linhas, no penultimo n.º deste bi-semanario em as «Varas Notas».

Casamentos

Em 5-9—Antelmo Bento Araujo Mourão de Miranda do Douro, com Maria Arminda Veloso de Araujo, desta cidade. Em 5-9—Avelino Alves de Araujo, de Midos, com Maria da Conceição Miranda Veloso, de V. F. S. Pedro. Em 6-9—Fernando de Vilas Boas, de Carvalhal (S. Pafo), com Laurinda da Silva, de Alvelos. Em 6-9—José Joaquim Pereira, de Moure, com Maria da Silva Ferreira, de Moure. Em 8-9—Miguel Joaquim Pereira, de V. F. S. Martinho, com Maria Virginia Rodrigues Monteiro, de Barcelinhos. Em 12-9—Carlos Macedo de Andrade de Couto, do Porto, com Maria Amelia Garcia Oliveira, de Viatodos.

Nascimentos

Em 3-8, na freguesia de Barqueiros, Manoel, filho de Aires da Silva Vigarrio e de Laura Gomes de Oliveira. Em 24-8, na freguesia de Barqueiros, Jorge, filho de José da Silva Ramos e de Laurinda Gomes Farinhas. Em 26-7, na freguesia de Macieira, Henrique, filho de Adelino José da Silva e de Clemencia Ferreira de Azevedo. Em 31-8, na freguesia de Macieira, Antonio, filho de Manoel Fernandes de Carvalho e de Laurinda Mendes Rodrigues. Em 29-8, na freguesia de Macieira, Domingos, filho de David dos Santos Sousa e de Maria de Araujo Padrão. Em 1-8, na freguesia das Cavalhas, Antonio, filho de Antonio da Costa Macedo e de Maria Pereira de Costa. Em 13-8, na freguesia de Goios, Clementina, filha de Antonio Gonçalves da Costa e de Maria do Carmo da Silva Esteves. Em 22-8, na freguesia de Vila Covã, Maria, filha de Paulino Martins dos Santos e de Rosa Gonçalves de Miranda. Em 9-8, nesta cidade, Antonio, filho de Ana Joaquina da Cruz. Em 22-7, na freguesia de Galegos (St.ª Maria), Adelino, filho de Domingos da Silva e de Angelina Fernandes. Em 20-7, na freguesia de Galegos (St.ª Maria), Augusto, filho de José Martins Duarte e de Maria do Carmo Pereira Coelho. Em 10-8, na freguesia de Galegos (St.ª Maria), Ana, filha de João Barbosa Lopes e de Emilia Maciel Esteves. Em 15-8, na freguesia de Galegos (St.ª Maria), Maria da Conceição, filha de Manoel Gonçalves Barbosa e de Joaquina Esteves. Em 10-8, na freguesia de Vila Frescainha (S. Pedro), Antonio Alberto, filho de Nuno da Cunha Velho Sotomaior e de Maria Izabel do Vale Leite. Em 3-9, na freguesia de Palme, Maria, filha de Joaquim Manoel da Silva e de Filomena da Silva Ramos. Em 4-9, na freguesia de Palme, Manoel, filho de Joaquim Manoel da Silva e de Filomena da Silva Ramos. Em 27-8, na freguesia de Areias de Vilar, Maria Luciana, filha de Manoel Martins e de Leopoldina Gomes da Silva. Em 27-8, na freguesia de Palme, Maria José, filha de Paulino Moreira de Lima e de Maria da Conceição de Sá. Em 24-8, na freguesia de Carvalhal (S. Pafo), Bernardino, filho de Teresa Machado. Em 23-8, na freguesia de Vilar de Figos, Joaquim, filho de Avelino José Gomes e de Ana Pereira da Silva. Em 26-8, na freguesia de Encourados, Rosa, filha de Antonio Lopes de Oliveira e de Leopoldina da Conceição Martins. Em 3-9, na freguesia de Campo (S. Salvador), Porfirio, filho de Antonio José da Silva e de Adelaide Pereira Braga. Em 6-9, na freguesia de Carvalhal (S. Pafo), Ana, filha de Antonio de Vilas Boas e de Joaquina Gomes Agra. Em 28-8, na freguesia de Cambeses, Adelino Joaquim, filho de Adriano Joaquim Ferreira e de Adelaide da Costa Moreira. Em 2-9, na freguesia das Carvalhas, José, filho de Josefa da Cruz Ferros. Em 2-8, na freguesia da Ucha (S. Romão), José, filho de Manoel Ribeiro Coura e de Maria da Gloria Gomes. Em 3-9, na freguesia de Martim, Antonio, filho de Manoel Gonçalves e de Rosalia Gonçalves. Em 3-9, na freguesia de Martim, Rosa, filha de Antonio Ferreira e de Maria da Gloria Pereira. Em 3-9, na freguesia de Pedra Furada, Daniel, filho de João Martins da Silva e de Amelia Gomes Ferreira. Em 2-9, na freguesia de Areias de Vilar, Maria Virginia, filha de Jaime Fernandes Lopes e de Maria da Conceição Falcão. Em 5-9, na freguesia de Lijó, Rosa, filha de Joaquim Duarte Pinto e de Ana da Silva Teixeira. Em 26-8, na freguesia de Roris, Manoel Julio, filho de Antonio Marques Lima e de Conceição Rodrigues Marques. Em 23-8, na freguesia de Perelhal, Paulina Maria, filha de Rosa Maria Martins. Em 15-8, na freguesia de Barcelinhos, Jeremias, filho de Antonio da Silva Capelo e de Ana Caravana Capelo. Em 7-9, na freguesia de Alvelos, Candido, filho de Inacio da Cruz e de Maria Amelia de Sousa. Em 30-8, na freguesia de Balugães, Silverio, filho de Antonio Baptista de Abreu e de Francisca Silverio Baptista. Em 4-9, na freguesia de Panque, Porfirio, filho de Domingos Dias Miranda e de Olimpia Dias da Silva. Em 24-8, na freguesia de Courel, Maria, filha de Adelino José Ferreira e de Marcelina Gomes Fernandes. Em 3-9, na freguesia de Roriz, Eduardo, filho de Manoel Gonçalves Pereira e de Deolinda Dias Varela. Em 3-9, na freguesia de Roris, Maria da Gloria, filha de Manoel Gonçalves Pereira e de Deolinda Dias Varela. Em 24-8, na freguesia de Arcuselo, Domingos, filho de Manoel Correia e de Delfina Gomes da Costa. Em 21-8, na freguesia de Ucha (S. Romão), Armindo, filho de José Maria Rodrigues Mota e de Luciana Fernandes Costa. Em 1-9, na freguesia da Pousa, Avelino, filho de Manoel Rodrigues Loureiro da Bira e de Diolinda Martins dos Santos. Em 2-9, nesta cidade, Manoel José, filho de Francisco Pereira da Silva e de Virginia Pereira da Silva. Em 21-8, na freguesia de Gual, José, filho de Florentino de Miranda Figueiredo e de Maria Ferreira da Silva. Em 8-9, na freguesia de Minhães, Emilia, filha de Luis da Silva Araujo e de Rosa Gonçalves de Araujo. Em 11-9, na freguesia de Fornos, Maria, filha de Manoel Lourenço dos Santos, e de Rosalina Fernandes Pedrosa. Em 30-8, na freguesia de Milhases, Mario, filho de José Fernandes Barreto e de Mariana Alves Pereira. Em 22-8, na freguesia de Lijó, Maria Celeste, filha de Antonio Araujo Campos e de Maria de Jesus Miranda. Em 22-8, na freguesia de Lijó, Maria Amelia, filha de Antonio de Araujo Campos e de Maria de Jesus Miranda. Em 25-8, na freguesia de Arcuselo, Manoel, filho de Custodia Miranda.

Aniversarios

Passaram: No dia 12, o da gentil e estremeçada filha do nosso particular amigo sr. Avelino Aires Duarte, Ex.ª Sr.ª Senhora D. Maria Avelina de Faria Duarte. No dia 13, o da menina D. Alice Rodrigues, filha do tambem nosso amigo sr. José Antonio Rodrigues. Passam: Hoje, o da Ex.ª Sr.ª Senhora D. Lourinda Candida Lebrero, e o do sr. José da Graça Fernandes de Sousa. Amanhã, o da Ex.ª Sr.ª Senhora D. Maria Teresa de Faria da Quinta, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. José Pereira da Quinta Junior. Terça-feira, os dos sr. Antonio Veloso de Araujo, Inacio Freitas Teles, e Miguel Martinho de Faria.

A VISO

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos prezados assinantes das freguesias o favor de se não atrezarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos tem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que tem deixado atrezar demasadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos servicos de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, tér de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a ser seus assinantes.

OBITUARIO

Nesta cidade, na penultima 5.ª-feira e depois de passadas algumas horas da sua chegada aqui, para onde vinha na esperança de se obterem algumas melhoras, faleceu o estremecido filhinho Carlos, do nosso intimo amigo, brioso e considerado 1.º sargento de infantaria 8, em Braga, sr. Sebastião de Sousa. Na grande dôr que este nosso sincero e particular amigo sofreu, «A Opinião» acompanha-o muito sentimentamente.

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Setembro Dia 16—Vapor inglez «Pancras», para Liverpool. Dia 19—Vapor brasileiro «Raul Soares», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Dia 20—Vapor inglez «Hildebrand», para o Pará e Manaus. Dia 21—Vapor alemão «Weser», para Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande, Montevideu e Buenos Aires. Dia 24—Vapor alemão «Baden», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires. Dia 25—Vapor francez «Ceylan», para Lisboa, La Pallice e Havre. Dia 28—Vapor francez «Lipari», para Lisboa, Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. Dia 29—Vapor brasileiro «Cantuarua Guimarães», para o Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo. Dia 30—Vapor holandez «Zeelandia», para Lisboa, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

O sargento-mor de Vilar

seja tido na conta de uma das verdadeiras obras-primas do notavel escritor Arnaldo Gama; e, de facto, assim é, porque

os varios graus de ensino, naturalmente resultem as grandes e utilissimas vantagens dos Cursos Complementares, não só pela sequencia com os Liceus mas muito mais ainda, pela educação pratica que nelles se ministra, usufruindo assim optimas preferencias, para os que se destinam á vida Commercial, Industrial, profissional e agricola.

E' natural pois, que a Escola Complementar, se apresente completa no funcionamento de todas as suas cadeiras e que a parte técnica seja confiada a um profissional competente para que assim, a população escolar, possa auferir das vantagens utilitarias da respectiva disciplina numa adaptação consciente de melhor e mais eficaz aproveitamento para a vida futura a que se destina.

Este assunto, de capital importancia deve ser ponderadamente cuidado pela illustre Commissão Administrativa e, estamos certos, ella o tratará com o fim unico de valorizar a Escola.

E' pouco para Barcelos este grau de instrução, mas, já alguma coisa, atentas as condições vantajosas que oferece.

Matriculas

Por determinação superior foram suspensas as disposições em vigor sobre as matriculas nas escolas superiores e secundarias.

Essas matriculas passarão a fazer-se segundo novas normas que vão ser publicadas.

Regedor de Barqueiros

Por alvará do sr. Governador Civil, foi nomeado regedor efectivo da freguesia de Barqueiros, deste concelho, o cidadão Manoel Ferreira Gonçalves, em substituição de José Maria Dias da Costa, que foi exonerado.

Junta da freguesia da Lama

Por alvará do sr. Governador Civil, foi nomeado para fazer parte da Commissão Administrativa da Junta da Freguesia da Lama, deste concelho, o cidadão Manoel José de Sousa Ferreira, em substituição de Antonio José Rodrigues, que foi exonerado.

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia de sr. João Pacheco Leite.

Decretos

Foram publicados no dia 8 no «Diario do Governo»: Um mandando substituir os requerimentos para admissões aos liceus por boletins de inscrição.

Outro fixa as propinas e cria Bolsas de estudo determinando ainda a maneira de se fazerem exames fora d'epoca propria.

Nem tudo lembra

Por esquecimento e não por outra causa, temos deixado de fazer referencias ao autor das fotografuras que aqui ultimamente foram inseridas.

Destá falta, aldis involuntaria, pedimos desculpa ao seu autor, nosso estimado amigo e competetissimo fotografo, desta cidade, sr. Burico Soucasaux.

O sargento-mor de Vilar

tem imagens de vigoroso realismo entre quadros cheios de emotiva desenvolvimento a sua acção em pitorescas freguesias do nosso concelho, alem do que

visita, vindo ontem á nossa redação apresentar-nos cumprimentos. Augusto Soucasaux partiu ontem mesmo com destino ao Sul, no desempenho da honrosa missão de que está incumbido.

E' sem duvida, um dos melhores colaboradores de Marques Abreu o artista que todos conhecem e que promete levar a cabo uma obra illustrada de propaganda aos ricos monumentos do nosso paiz. Desejando que em breve regresso ao seio dos seus, agradecemos a amavel visita com que quiz distinguir-nos.

Antonio Pereira Nunes

Depois de uma permanencia de alguns mezes nesta cidade, em companhia de seu dedicado irmão e nosso respeitavel amigo, sr. Manoel José Nunes Pereira, regressou ao Brazil, na passada segunda-feira, o tambem nosso amigo, sr. Antonio Pereira Nunes, estimado cidadão brasileiro.

Pelas nobres qualidades que o exornam e ainda e sobretudo pelo seu exemplarissimo caracter, grangeou nesta cidade de bons e leais amigos.

Sentindo a sua ausencia, e com os nossos affectuosos cumprimentos, desejamos-lhe uma viagem feliz.

Pelo Orfeão

E' na proxima semana que o nosso excelente grupo coral recomeça com os ensaios das lindas musicas com que foi enriquecido o seu já grande repertorio, para em breve data realizar um Sarau de Arte no teatro desta cidade.

Contribuição Predial

Foi dado sem efeito o decreto que obrigava ao pagamento da contribuição predial em Janeiro, ficando como até aqui, por anos economicos, Junho a Junho.

CAMBIOS

Table with 3 columns: Praças, Comprador, Vendedor. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retem em Barcelos: LARGO DA PEDRA DO Couto

Tem desde já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes abubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro: Cal azotada... Clorêto de potassa... Fosfato Tomás... Nitrate de sódio... Sulfato de amónio... Sulfato de cobre.

Preços sem competencia e percentagens garantidas

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos. Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias. Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

Republicanos:

Lembraí-vos que não é bom republicano aquele que, em vez de coadjuvar a sua imprensa, anuncia em jornais monarchicos.

Republicanos:

Anunciai nos jornais republicanos. E' vosso dever ajudal-os.

SAGOS DE PAPEL

Primeira 1\$55 Segunda 1\$20 Pedidos a

Ferreira Dias, Limitada Barcelos

Republicanos

Auxiliai «A Opinião», unico jornal republicano de Barcelos.

CALENDARIO

Calendar for September 1928 showing days of the month and corresponding letters for the Republic.

PASSAPORTES E PASSAGENS

PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer outro paiz João de Sousa Pimenta (João da Oficina) Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos Seriedade, Economia e Rapidez



Por todos estes motivos

O sargento-mor de Vilar está destinado a obter um enorme e seguro exito com a sua inserção em folhetins no jornal «A OPINIÃO» o primeiro bi-semanario que se publica em Barcelos.

Rosa Gonçalves de Araujo. Em 11-9, na freguesia de Fornos, Maria, filha de Manoel Lourenço dos Santos, e de Rosalina Fernandes Pedrosa. Em 30-8, na freguesia de Milhases, Mario, filho de José Fernandes Barreto e de Mariana Alves Pereira. Em 22-8, na freguesia de Lijó, Maria Celeste, filha de Antonio Araujo Campos e de Maria de Jesus Miranda. Em 22-8, na freguesia de Lijó, Maria Amelia, filha de Antonio de Araujo Campos e de Maria de Jesus Miranda. Em 25-8, na freguesia de Arcuselo, Manoel, filho de Custodia Miranda.

A VISO

los, faz publico que no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas, no edificio do Hospital, se ha-de proceder á arrematação de obra de caidoro e pintor para o balneario em construção de Barcelos.

Faz saber que, a secretaria desta Escola, a contar do dia 10 a 25 do corrente mez de Setembro, se encontra aberta a matricula para admissão á 1.ª e 2.ª classe do Curso Complementar.

Os requerimentos devem ser dirigidos ao director da Escola e acompanhados dos documentos seguintes: — Certidão de idade — Atestado de revacinação — Certificado do exame de 4.ª classe ou seu equivalente.

Os alunos que obtiverem passagem para a 2.ª classe apenas precisam do requerimento.

Todos os documentos devem ser feitos em papel selado e devidamente reconhecidos.

Este Curso tem, para todos os efeitos legais, as vantagens seguintes: — Matricula no 3.º ano dos Liceus—Matricula no 3.º ano da Feira, pertencentes a seu irmão Rodrigues Vila-Chã Rodrigues Leite, e em Perelhal, um campo rodeado de latas de ferro e essa de moradia tudo em optimo estado.

Não existe nem aceita compromisso de preferencias.

Para ofertas e informações, com o seu procurador Sr. Antonio Vila-Chã Pinheiro, de Fão, ou com o proprietario onde tambem se acham, ou todas as quintas-feiras no Hotel Urbana.

Arrenda-se, convindo, a antiga e bem situada casa de negocio de Salsicharia e Merceria da rua D. Antonio Barroso n.º 45 a 47.

Arrenda-se a longo prazo e serve para negocio. Tambem terreno, agua, pomar Casa da Misericordia azeite e vinho. Falar da cidade de Barcelos no mesmo.

Bom Emprego de Capital

Arrenda-se, convindo, a antiga e bem situada casa de negocio de Salsicharia e Merceria da rua D. Antonio Barroso n.º 45 a 47.

Chalet em Balugães

Arrenda-se a longo prazo e serve para negocio. Tambem terreno, agua, pomar Casa da Misericordia azeite e vinho. Falar da cidade de Barcelos no mesmo.

Arrematação

Arrenda-se a longo prazo e serve para negocio. Tambem terreno, agua, pomar Casa da Misericordia azeite e vinho. Falar da cidade de Barcelos no mesmo.

# VARIAS NOTAS

## Pela Repartição de Finanças

### Apurem-se responsabilidades

A crise económica traz-nos em apontamentos incertezas. O que será o dia de amanhã?

Encarecidos parte dos generos de primeira necessidade como, por exemplo, arroz, azeite, assucar, batata, e sabão, que inquietante expectativa nos surgirá proximamente?

Com uma colheita enormemente deficitaria de trigo que nos ha-de forçar a importar o em avultadas quantidades, e, na contingencia de uma não colheita de milho, difficil será o equilibrio do orçamento domestico.

Decorreu o ano, infelizmente, pouco propicio para o milho, tanto pela tardia sementeira, e demorada germinação, como pela doença que o acometeu e pela seca, actual, que, deixando as terras num grande depauperamento, difficulta e retarda a maturação.

A produção de azeitona, este ano, vai ser reduzidissima por motivo das más condições climatericas. Mal foi, o ano transato, consentir-se a livre exportação do azeite. Esse erro estamos, agora, a pagal-o bem caro consumindo o azeite exportado presentemente importado a preço mais elevado.

De vinho, então, vamos sofrer uma das grandes decepções, pois, a sua colheita deixar-nos ha uma grande diferença comparada com a da ultima produção. Infelizmente como, quasi, não temos, mercado onde collocal-o, economicamente essa diferença não se ressentirá tanto.

Agora, salientemos ainda a escasséz das leguminosas, das ervas e das palhas para forragens, tudo destinado á criação de gados, aves e varios animais domesticos.

Dada a sua diminuta produção, difficilmente obteremos carnes em abundancia tanto em qualidade como em quantidade.

Pessimo; terrivel vai ser o final dano que se avizinha.

Acrescentando a todo este quadro a elevação das contribuições prediais que estão quasi no dobro, avalie-se dos embaraços em que o contribuinte anda nesta hora.

Por isso a emigração, dia a dia, se vincia sob um aspecto desolador.

Bom era que todos ponderassem, emquanto tempo é, as consequencias emergentes deste quadro exacto, sincero, verdadeiro.

Vai caminhando o escandaloso caso de Ovar e, pelo menos, registemos a circunstancia de já se encontrar detido na cadeia de Ovar um dos seus principais protagonistas, o padre Teofilo, congreganista franciscano.

Este serafico jesuita fez publicar, na imprensa diaria, uma carta da qual resalta a trica de advogado, em que se procura, habiliosamente, desviar responsabilidades com larga, mas falha argumentação e sem que todos os aspectos dos factos desenvolvidos sejam ali focados. Limitou-se a dizer, apenas, o que mais lhe conveio.

O expediente, porem, representa um acto de defesa; e, como tal, justifica se. Examinando-o, todavia, pelos seus detalhes, logo se conclue ser mais um quadro a incluir no grande drama da escamoteação do baú cheio de libras e de varios titulos.

Não pode produzir outro efeito, a não ser que a sensibilidade humana se embote ou o cerebro deixe de raciocinar livremente.

A nosso vêr a prisão deste sacerdote perdeu imenso por ser tardia.

Fez-se, agora, o que, a principio, se devia ter feito.

Era demasiada a complacencia que, na verdade, para criminosos de bem menos delictos, não tem existido.

Mas de qualquer modo, o incontestavel é que está, hoje, largamente provada a malefica influencia exercida, pelos dois franciscanos, no espirito doente e já sem vontade propria do Dr. Soares Pinto. Este facto é duma apavorante sintomatologia

O caso da Repartição de Finanças é um caso seriamente grave, tanto porque se trata dum dos organismos do Estado mais em contacto com o povo, como por ser um daqueles em que, maior rigôr de legalidade e disciplina é preciso demonstrar.

E o certo é que, o chefe desta Repartição, pelos seus acentuados desequilibrios e pelos grandes desregramentos de profissional direcção não pode ali continuar, a não ser com terrivel desprestigio do Estado.

Largas considerações temos feito neste sentido, e com a dedução de provas duma incontestavel concretisação. Pode isso custar aos acomodaticios que aparecem sempre na critica solerte, gestada pelo atrevimento da ignorancia; todavia nada representa contra factos duma evidencia provadamente irrefutavel.

O que, na realidade, se está tornando estranhavel é que, tanto da Direcção Districtal de

e indica-nos, claramente, a necessidade que ha em derogar, de novo, a permissão consentida pelo decreto n.º 12.485 de 13 de Outubro de 1926, tão atrevida como descaradamente citado pelo padre Teofilo em defesa á sua atitude perante um muribundo.

Podem architectar-se argumentos, propios de advocacia, aos milhares, para justificar a secamoteação desta fortuna; no entanto apagar a noção deixada, nunca mais será possivel. Mas de tudo o que se nos divisa necessario é defender, por leis de rigor proibitivo, os espiritos apoquentados com a previsão da morte, de vampiros desta ordem, que, como corvos sinistros, aparecem não a devorar o corpo, mas sim as fortunas e os haveres particulares.

QUANDO da elevação de Barcelos a cidade o sr. presidente do Municipio, num discurso, disse que, a nossa terra, era quasi desconhecida no Terreiro do Paço.

A proposito desta frase, «O Cavado», de Espozende, de epiderme pouco habituada ás asperesas maritimas, sentiu-se ferido e veio citar o caso de, em tempo, um chefe de governo ter classificado este concelho de pequena monarchia dentro duma grande Republica.

Pena é ter de se confessar que, eleitoralmente, assim tem sido, mal grado os que, por ambição politica, se aliam com os inimigos do regimen dando-lhe, por tal processo, força e auxiliando-os na sua organização de mais forte opposição á Republica. E' duro confessar isto e ainda mais cruel é verificar que, por esta razão, o xadrez politico local mantém-se no mesmo pé do da occasião que deu ensejo aquella apreciação do chefe dum governo.

Recorde-se, porem, «O Cavado» que, Barcelos, nas figuras representativas locais é acentuadamente republicano e, alem disso, possui uma historia de amplos serviços prestados á causa da Republica, de senas e desenas de anos antes da sua proclamação. Ora Espozende não pode falar assim. Nós conhecemos bem o xadrez da sua politica local, e sabemos que a sua influencia, anda mais em volta duma acção familiar, que põe representantes em todos os lados e a entrescenar com todas as politicas, do que em redôr duma acentuada firmeza de convicções republicanas.

Finanças como do Ministerio respectivo, não hajam sido, ainda, tomadas as convenientes providencias que cortem cerce tamanhas anomalias.

O facto de se considerarem inamoviveis os chefes de repartição emquanto não tiverem em dia os serviços de contribuição de registo por titulo gratuito ou a circunstancia de, pela commpressão de despesas, se procurarem evitar dispendios com serviços extraordinarios, não podem, de modo algum, imperar no espirito daqueles que, por dever de officio, devem exigir um rigoroso apuramento de responsabilidades.

Não; uma tal attitude não podia ser olhada senão como suspeitosa indiferença que, mais dia menos dia, teria de ser, justamente, classificada de inconcebivel favoritismo. E nós estamos mais que convencidos de que as instancias superiores irão operar com a urgencia e a meticulosidade que o caso requer.

Tanto o que se tem escrito como o que se tem passado com este secretario de finanças, segundo os elementos aqui colhidos, representa uma das maiores vergonhas para o funcionalismo publico. Depois de tudo que na imprensa se tem exposto e do que ha provas documentais e testemunhais em excesso, o sr. Roque da Silva, por uns restos de pudôr, devia abandonar esta repartição, pois, dentro dela, desempenha um papel inferior quer pela sua manifesta ignorancia quer pela sua escasséz de autoridade.

Para se avaliar da sua inferioridade basta dizer-lhes que, segundo é publico, apöz as mais cabais demonstrações de que o ex-escrivão das execuções fiscaes, Leiras, era um corrècional, ainda cometeu o atrevimento de o propôr para official de deligencias dos mesmos serviços. Afim de iludir as entidades superiores do districto, remeteu para ali a caderneta militar e um atestado de bom comportamento passado por uma Comissão Paroquial, em favôr do referido Leiras.

Sucedeu, porem, posteriormente, que, da Direcção de Finanças devolveram essa caderneta e atestado com a pergunta ao secretario de Finanças que dissesse das rasões que o levaram a propôr o aludido Leiras para esse novo cargo, quando provado está ser ele um corrècional. E disto tem o chefe da Repartição plena certeza, não só pelo que leu nos jornais como ainda pelo proprio certificado do Registo Criminal que lhe foi presente para o enviar a

Braga, por ser reclamado pela Direcção Districtal de Finanças, ao que se recusou, dizendo para directamente o enviarem do competente Tribunal.

Mas, alem deste gesto de atrevida audacia outro cometeu de não menos irreflexão e insolente orientação.

Foi o caso que, —segundo nos informaram, pouco mais ou menos, claro é—procurado no seu gabinete pelo sr. Dr. Miguel Carneiro, de Gueral, afim de lhe solicitar uns esclarecimentos sobre o sêlo a aplicar ou indicações desejadas para preenchimento duns impressos, afim de fazer o levantamento de juros de titulos, tratou-o desapiedadamente, chegando, até, ao que consta, a ofendel-o malcreadamente, quasi pondo o fora do gabinete.

Ora este procedimento incompreensivel num chefe duma repartição em contacto directo com os contribuintes, é simplesmente miseravel.

Isto necessita correctivo; mas correctivo energico e decisivo.

A somar com todos estes desequilibrios outro existe, ainda, que, pela gravidade de que envolvido, não pode ficar impune, e deixa-nos, bem desenhada, a inconsciencia e incompetencia profissional de tal secretario de finanças.

Consiste esse acto, melindroso e ilegal, na ordem dada, pelo sr. secretario de finanças, a um seu subordinado das execuções fiscaes para, em determinadas licenças inutilisar os sêlos nos talões, escrevendo ou imitando a propria assinatura do chefe da repartição!!!

Isto é fantastico! Isto é unico!

Mas, não contente ainda, ultimamente, deu ordem ao mesmo empregado, para assinar os talões das referidas licenças com o nome deste empregado antepondo um «pelo secretario de finanças».

A tal, porém, não acedeu este funcionario e as coisas, ao que consta na voz publica, voltaram ao *statu quo ante*.

Uma miseria! Uma vergonha! Um grave escandalo!

¿E pode isto continuar assim? Não pode. E', pois, necessario e urgente que, tanto do Ministerio das Finanças como da Direcção Districtal, se mande apurar das gravissimas irregularidades profissionais dum tão incompetente funcionario publico.

**LENHA**

Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho.

Rua da Madalena, n.º 11—Cam-po de S. José.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura